



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.
ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

de enfermagem sugeridas foram Controle da hiperglicemia (2120), Manejo da hipertensão (4162) e Assistência a parar de fumar (4490). Os resultados de enfermagem contemplaram Coagulação sanguínea (0409), Perfusão tissular (0433), Comportamento de adesão (1600) e Autocontrole da terapia de anticoagulação (3101). **Considerações finais:** Este estudo possibilitou o desenvolvimento da definição e identificação dos fatores de risco, populações em risco e condições associadas do DE Risco de tromboembolismo arterial. Acredita-se que o DE proposto poderá preencher uma lacuna de conhecimento na NANDA-I, o que refletirá na tomada de decisão sobre o planejamento de resultados e intervenções de forma mais assertiva e acurada, com possibilidade de aplicação em diferentes níveis de atenção a saúde.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Tromboembolia; Processo de Enfermagem.

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE COM MORTE ENCEFÁLICA COMO DESFECHO DE AVC HEMORRÁGICO

Martina Zucchetti; Isis Marques Severo; Luciana Ramos Pinto Correa; Marina Raffin Buffon; Paula Steger; Rani Simões De Resende

Introdução: O acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCh) se caracteriza por rompimento de um vaso sanguíneo cerebral, podendo se manifestar como hemorragia intracerebral ou subaracnóide. Tem prognóstico pior e maior mortalidade em relação ao isquêmico e conforme extensão do sangramento pode ocorrer morte encefálica (ME). A ME é estabelecida como condição irreversível das funções respiratórias, circulatórias, do encéfalo e tronco encefálico. A partir disso, o enfermeiro é responsável pelo cuidado direto ao possível doador de órgãos, tendo importância fundamental no manejo das repercussões fisiopatológicas. **Objetivo:** Relatar a aplicação do processo de enfermagem em um paciente com ME como desfecho de AVCh. **Método:** Estudo de caso realizado em um Hospital Universitário no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir da avaliação da paciente e de prontuário eletrônico de março a maio de 2019. Para a seleção dos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados foram utilizadas, respectivamente, as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC. **Resultados:** Paciente feminina, 63 anos, trazida à emergência via SAMU como protocolo de AVC por rebaixamento de sensorio e hematêmese, chegou entubada, Glasgow de 3, pupilas anisocóricas sem fotorreação e hemodinamicamente instável, diagnosticada com AVCh extenso de prognóstico reservado e irreversível, com alteração significativa de fatores de coagulação, sendo transferida para CTI onde evoluiu para ME horas depois, tornando-se potencial doadora de órgãos, conforme aceite da família. Foram considerados Diagnósticos de Enfermagem prioritários “Capacidade adaptativa intracraniana diminuída relacionado a perfusão cerebral diminuída”, “Risco de lesão de córnea relacionada a ventilação invasiva”, “Risco de sangramento relacionado à alteração vascular” e “Ventilação espontânea prejudicada relacionada a prejuízo neuromuscular”. Os resultados e intervenções versaram sobre os principais cuidados de enfermagem visando a doação de órgãos como a monitorização hemodinâmica, manutenção da perfusão, oxigenação, equilíbrio hidroeletrólítico e temperatura, prevenção de lesão de córnea e de infecções. **Considerações finais:** Após a confirmação de ME, faz-se necessário condutas e cuidados primordiais para manter a potencialidade da doação sendo o enfermeiro um dos profissionais que age essa situação assistencial através da avaliação e monitorização fisiopatológica e hemodinâmica contribuindo para a manutenção ideal do doador.

Descritores: Processo de Enfermagem; Morte Encefálica; Transplante de órgãos.